

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. FLORENCIO YGARTUA

Repercutiu intensa e dolorosamente nesta capital e em todo o Estado e, mesmo, para além de nossas fronteiras, a notícia do falecimento do prof. Florencio Ygartua.

Figura de projeção nos quadros da medicina brasileira, pediatra consumado, clínico competentíssimo, vastamente conhecido, o dr. Florencio Ygartua soubéra largamente impôr-se à admiração e ao apreço dos nossos círculos sociais, onde era elemento de elevado destaque não só pelas suas invulgares qualidades de homem de ciência e facultativo como pelo seu inato cavalheirismo e esmerados dotes de caráter e coração.

Vitimado traíçoeiramente pela morte em plena e fecunda maturidade de uma vida exuberante de atividades altruísticas, seu desaparecimento, por isso mesmo, mais dolorosamente ainda repercutiu, enchendo de justificada máguia e consternação sua digníssima família, seus parentes, amigos e, pode dizer-se, toda a sociedade porto-alegrense.

O dr. Florencio Ygartua, que nasceu em Montevidéu, a 11 de setembro de 1892 e era brasileiro naturalizado, iniciou seus estudos no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, no ano de 1905, onde realizou, pelo lapso de vários anos, seus primeiros estudos.

Terminado seu curso preparatório, formou-se em Farmácia, pela Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, em 1911.

O dr. Florencio Ygartua formou-se em medicina em nossa Faculdade em 1923, tendo defendido a tese: "Contribuição ao estudo dos fermentos lactícos e sua aplicação nas perturbações digestivos do lactante", tendo sido aprovada com distinção.

Fez o dr. Ygartua um importante estudo sobre uma epidemia de paralisia infantil, que se estendeu pelo Uruguai, publicando em seguida, um documentado e extenso trabalho científico com que se apresentou ao concurso de livre docência de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil e cujo título foi "A doença de Heine-Medin".

Há 15 anos que o dr. Ygartua era docente-livre e chefe da Clínica Pediátrica Médica Infantil e Higiene Infantil da Clínica de Crianças da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Foi ainda o dr. Ygartua assistente, na Clínica Infantil do Prof. Morquio, no "Hospital de Ninos" de Montevidéu.

Ocupou o dr. Ygartua, elevados cargos em várias Sociedades científicas da nossa capital, tendo sido presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre em dois mandatos consecutivos e por duas vezes

fez parte da Comissão Científica dos "Arquivos Rio Grandenses de Medicina". Era, atualmente, vice-presidente da Sociedade de Pediatria de Porto Alegre, membro honorário da Sociedade de Pediatria de Montevideu, da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul e sócio correspondente da Sociedade Brasileira de Pediatria do Rio de Janeiro.

Fez ainda, o dr. Ygartua, parte da Comissão Oficial que representou a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, no Congresso do Centenário da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1930, tendo nesse Congresso, apresentado um trabalho sobre "Assistência à Infância", tendo merecido por seu alto valor, por proposta do pediatra paulista, dr. Simões Corrêa, de ser publicado e distribuído por todas as Municipalidades do país.

Foi delegado oficial do Estado na Conferência Nacional de Proteção à Infância que se realizou em 1933 no Rio de Janeiro, onde foi relator oficial da tese: "Influência dos progressos da dietética na mortalidade infantil".

No 2.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro, realizado em Porto Alegre, em junho de 1933, apresentou um importante trabalho sob o título: "O médico nas escolas", tendo também no 9.º Congresso Médico de Medicina Social, realizado em nosso Estado, feito parte da Comissão Científica e apresentado aí o trabalho: "A mortalidade infantil na cidade de Porto Alegre, durante 15 anos".

Ocupava ainda o dr. Ygartua o cargo de diretor do protocolo, no Rotari Clube, do qual foi presidente, tendo realizado em várias oportunidades, palestras sobre assuntos que se relacionam com a criança e a Medicina Social.

Pertencem também o extinto a várias entidades desportivas desta capital, entre as quais o E. C. Internacional e o G. R. Barroso, de cujas diretorias várias vezes fez parte.

Participou o dr. Ygartua do Congresso Médico do Centenário do Uruguai, em 1930, como convidado oficial e onde representou a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, apresentando um estudo sobre: "A criança diatéctica exsudativa na cidade de Porto Alegre". Nessa ocasião e em ato solene do lançamento da pedra fundamental do Instituto de Puericultura e de Medicina Infantil, que leva o nome do consagrado pediatra Luiz Morquio, foi o dr. Ygartua designado pela delegação brasileira que compareceu ao Congresso, para proferir o discurso de homenagem. Foi ainda, em 1935, nas grandes homenagens ao prof. Luiz Morquio, levadas a efeito pelo "Consejo del Ninos", em Montevideu, e das quais participaram delegações de países sul-americanos, inclusive a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Sociedade Brasileira de Pediatria, orador oficial destas entidades científicas.

Além dos títulos acima enumerados, colaborava o dr. Florencio Ygartua, nos assuntos que se relacionam com a Infância em inúmeras revistas científicas nacionais e estrangeiras, fazendo parte em grande número delas do corpo de colaboradores escolhidos.

Na imprensa local o dr. Ygartua publicou valiosos e úteis trabalhos atinentes à Assistência e Proteção à Infância, assim como realizou importantes conferências e mvarias solenidades sobre os mais variados problemas científicos.

Nestes últimos anos o professor Ygartua desenvolvera intensa atividade científica, tendo representado o Brasil em diversos congressos médicos no estrangeiro.

A morte o foi colher quando, no exercício de sua nobre profissão, atendia aos seus inúmeros clientes.

Na sessão extraordinária da Sociedade de Medicina, realizada em homenagem ao Dr. Florencio Ygartua, foram proferidas as seguintes alocuções:

Palavras do Prof. Álvaro Barcelos Ferreira, presidente da Sociedade de Medicina:

Meus senhores.

A Sociedade de Medicina reúne-se hoje em sessão especial para cultuar a memória do querido e saudoso consocio e ilustre ex-presidente, Dr. Florencio Ygartua.

E' esta uma homenagem justa e merecida a quem tanto fez pelo engrandecimento desta Casa e que tão cedo foi roubado ao nosso convívio.

As manifestações de pesar, que todas as classes sociais prestaram a Florencio Ygartua, foram consagradoras e mostraram o sentimento profundo que acometeu a cidade inteira.

Ygartua, o nosso Ygartua, foi desses homens escepçionais, que, de vez em quando, passam pelo mundo. Como todo gênio, teve uma passagem meteórica, consumindo-se no próprio fogo. Mas ele ressurgirá das próprias cinzas. Morreu em pleno apogeu, caiu em plena atividade. Cumpria a sua missão quando foi atingido. Aquele cérebro poderoso viu-se de súbito imerso em sombras. O grito de alarme foi rápido e ele mergulhou na negra escuridão. Ele, que nunca tropeçára em sua vida, sentiu-se tropego, ele, que tinha a palavra fácil, apenas balbuciou. Seu último vislumbre foi um gesto de carinho e um olhar de dôr e de espanto. A chama brilhante bruxoleou e apagou-se.

Ha homens que se destacam por sua maldade, por seu despotismo, por suas violências. Ygartua destacou-se por seu equilíbrio, por sua ciência, por seu saber e por sua bondade. Na especialidade, que escolheu, revelou-se um clínico de raro tino e de grande coração. Ninguém como ele para tratar com as creancinhas, para compreendê-las e para salvá-las. Quanta lágrima enxugou, quanto pranto secou, quanto riso fez brotar, quanta saúde devolveu e quanta vida salvou.

Ygartua vivia para as creanças — esta parte bôa e pura da humanidade. Ele, como já o disse uma vez, extasiava-se com seus encantos, maravilhava-se com o desabrochar da sua inteligência, seguia com carinho o despertar de suas funções, sofria quando elas sofriam, sorria quando elas sorriam e sentia-se feliz com a sua felicidade.

Ele as acompanhava e cuidava, os seus primeiros gestos, o seu engrolar, as tentativas dos primeiros passos vacilantes, tudo era motivo de alegria e prazer.

O seu coração era bom, ele era um grande, nobre e generoso coração.

Aquí na Sociedade ninguém mais assíduo do que ele. Poucas foram as sessões a que faltou. Durante dois anos dirigiu os destinos desta Casa, engrandecendo-a.

Aí está um dos seus muitos benefícios, a recordar-nos sempre o grande carinho que dedicava à Sociedade. Participava ativamente dos nossos trabalhos, discutindo-os sempre superiormente. Atendia sem vacilar todas as vezes que para ele se apelava.

Ygartua, mais uma vez vais participar da nossa sessão, mais uma vez vais dirigir os nossos trabalhos, porque eu te sinto, eu te vejo aqui nesta sala, aqui na mesa da direção e parece-me ouvir-te tomar a palavra e dissertar daquele modo que era só teu, prendendo a atenção de todos.

Paremos um instante. Fechemos os olhos. Ei-lo que chega. Pediu a palavra. Começou a falar. Eu o ouço, vos o ouvis também. Tudo o que diz tem o sabor da grandeza e o valor da ciência. Continúa, amigo Ygartua, continúa, que nós havemos de ouvir-te sempre. Tu não morreste, porque viverás eternamente nesta Casa.

Palavras do Prof. Raul Moreira, na sessão extraordinária da Sociedade de Medicina:

As mesmas palavras iniciais que pronunciei, em nome da Faculdade de Medicina, ante o corpo inanimado do nosso Ygartua, poderia aplicá-las, agora, em nome da Sociedade de Medicina.

Sim, quizeram as circunstâncias da vida que eu, subjogado por tão forte emoção viesse aquí falar, em nome desta sociedade, na homenagem, tão justa quanto confortadora, a êsse vulto excepcional da medicina brasileira!

Circunstancias são, em verdade, inúmeras, que nos prendiam, há tantos anos!

Desde que a crueldade da morte arrastou-o para longe e para sempre do nosso convívio; desde que nesta sala já não se ouvirá a sua palavra sábia, sensata, conciente, de longa observação, repassada de entusiasmo, cujo eco ficava-nos escondido no recondo da imaginação; desde que estas sessões, comuns ou públicas, atraídas por visitantes ilustres, já não o têm sempre pronto a discutir múltiplos assuntos da Pediatria, estigmatizando-lhe a cultura médica privilegiada, nós, hoje, aqui reunidos, silenciemos a dôr, trazendo para a luz desta manifestação de saudade, simples como êle foi, um pouco de sua vida que ha de passar, evidentemente, à posteridade!

Obedeci ao convite honroso do ilustre e prezado colega que é Alvaro Barcelos Ferreira, e aqui me tendes, asseverando que variados

são os aspectos, em que se pode encerrar a personalidade de Florêncio Ygartua. Na acepção mais alta, êle foi o amigo, o médico-pediatra, o cientista, o professor.

Em 1911. Há 30 anos...

Os primeiro-anistas da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, os "bichos", saíam do Instituto Anatômico, após a aula do mestre involvidável Sarmiento Leite.

Lá fóra estava feita a cilada... Os "veteranos", em círculo extenso, fecham a entrada do necrotério... Impossível escapar! Jam começar os "trotes"...

A frente dos chefes, de lapis e papel em punho, marcando os pontos, capazes de salvar da "tortura" o pobre neófito, estava um moço simpático, alto, elegante, que eu conhecia de minhas visitas ao Ginásio Conceição, de São Leopoldo, popular nas rodas futebolistas, e que então cursava o último ano de Farmácia da nossa Escola.

Conheci-o logo! O seu olhar sereno e vivaz ao mesmo tempo, que refletia bondade, não me podia negar! Sim, devia ser êle! Era o Ygartua!

Há 30 anos!

Depois, desapareceu da cidade. Tinha seguido para Buenos-Aires, onde seu trabalho ativo na arte farmacêutica enveredou para o estudo de fermentos lácticos, da opoterapia, tendo conseguido a purificação da emetina, por processo especial.

E um dia, dando-me o gozo de agradável surpresa, vio-o diante de mim, já no 6.º ano do curso médico, agora meu discípulo aquele que um dia me recebeu na Faculdade, aquele que era o mais magnânimo dos veteranos!

Desde então, a nossa amizade cimentou-se.

Nele despertei, talvez, — digo-o orgulhoso e feliz — o amor à especialidade, em que se tornou célebre, tendo-lhe iniciado na clínica, circunstância que êle sempre apregoava, com satisfação, entre os amigos e clientes.

A carreira ascencional de Ygartua foi vertiginosa!

Em curto espaço de tempo, mormente após o seu concurso, em 1925, para a docência de Clínica pediátrica, entrou seu nome a brilhar, entre os grandes que integram os clínicos e publicistas médicos, revelando-se também um professor emérito, capaz de inculcar, no espírito do aluno, a inteireza da lição proferida.

Como médico, nele revelou-se o apuro sistemático e imprescindível dos sentidos cujo conjunto harmoniza o legítimo tacto do clínico.

Deus dotou-o da indispensável visão de conjunto que a mais exuberante erudição não é capaz de conseguir!

A clínica é, certamente, uma lenta iniciação que requer paciência de mestre.

Dom incessante, onde o estímulo maior está no contacto com os doentes e os colegas estudiosos, redundando na severa observação, arma mais que poderosa nas mãos do pediatra.

O pequenino enfermo é um livro aberto, onde vivem páginas claras, compreensíveis e serenas, mas onde se antepõem trechos obscuros e angustiosos, que exigem a acuidade constante da inteligência.

E' preciso adquirir lentamente, penosamente, êsse instinto precioso que leva à prática de cada dia, cujos atributos são lágrimas, sorrisos, palmas e ingratidões...

Por isso, o Dr. Okinczye, no livro magistral "Humanisme et médecine", acentua que "podem ser esquecidas as regras. O que importa é conservar os hábitos e aplica-los, sem nelas pensar". "Que seria uma ciência médica, a que não viesse temperar a arte médica, que, de qualquer maneira, é a adaptação humana da ciência médica?"

E' saber escolher, prevêr, determinar; é a competência na luta de todos os dias.

Portanto, meus amigos, Florêncio Ygartua, para quem o conheceu de perto e acompanhou-lhe a escalada rápida da vida profissional, realizou a constância de todas as virtudes obrigatórias para o êxito integral do médico.

A observação, a vocação, a imaginação, o estudo, aliados aos predcados especiais do homem, completaram-lhe o tipo do pediatra, na acepção pura da palavra.

Fruto de larga experiência, as sentenças de René Dumesnil resumem a personalidade médica de Ygartua:

"O dever comanda. Obedece-se. Não se discute. Não se transgride. As rodagens do organismo imenso de que cada um de nós nada mais é que peça ínfima, é nossa tarefa fazê-las funcionar com agilidade.

Os feridos, os doentes esperam de nós não só os cuidados materiais que hão de reparar, na medida do possível, suas feridas e seus males corporais, mas outra cousa que se resume numa palavra: humanidade".

"Si a profissão médica é a mais nobre pelo fim que ela se empenha, também é a mais admirável pela soma de devotamento e de privação que reclama".

Eis a sentença real de Vincent. Como eu, muitos dos assistentes que seguiram de perto a vida ativa de Ygartua, como pediatra, puderam vêr, nele reunidos, e admiravelmente, atributos que são exigidos ao médico: devotamento, vocação, espírito elevado, julgamento, método, tacto, educação prática, observação e experiência, respeito ao doente, nobre atitude com ricos e pobres, cultura, independência, honra, modéstia, e ainda o que nele não prevíamos a inquietude do futuro e a brevidade da vida...

Caros colegas!

A riqueza da personalidade de Ygartua não está adstrita aos atributos do clínico pediatra, cuja riqueza de tendências elevadas vem confirmar-lhe o caráter inato de médico que afasta o sacrifício, para que se cumpra real e perfeita a profissão.

O conjunto de sua consciência era rica em elementos, formando um tipo superior, equilibrado, unificado, de abundância de nobres sentimentos, de gostos e idéias variadas, onde não faltavam elevado senso estético e apurado sentimento familiar.

Vale, para êle, a sentença original de Paulham:

“Assim como a largueza da inteligência supõe grande número de idéias, imagens, percepções, lembranças, hábitos mentais, também a amplitude do caráter deve supor grande número de tendências, emoções, sentimentos, crenças e idéias, pois que os fenômenos intelectuais têm sua importância pelo caráter.”

Complete-se, agora, êsse conjunto de elementos superiores, com a adaptação insensível à clínica, no contacto constante com as famílias, e, no caso de Ygartua, principalmente com as mães e crianças. Ele bem soube discernir, no turbilhão da vida ativa, a alma conereta, serena, sincera, atenta, da criança, onde se aviva a imaginação e onde se exuberava a imitação!

E a criança viveu a sua vida e a sua vida viveu a vida da criança.

Eis o sublime da bondade humana, no predomínio do amor e do carinho, sofrendo a dôr alheia, suavizando o mal dos pequeninos, consolando e animando a alma angustiada das mães.

Nesta atitude surpreendi-o muitas vezes; muitas vezes o aplaudi, e, muitas vezes o agradecei. Sim, eu lhe agradecei, porque, na minha ausência, o seu devotamento e cultura deixaram vastas indeleveis no meu lar, no contacto com meus filhos. Nascia, na alma infantil, a atitude estática própria da criança que vê um homem bom, que sabe ser, ao lado dos pais inquietos, um apóstolo denodado.

Aqueles bonecos, aqueles pintainhos, aqueles coelhinhos, feitos no seu “carnet” de receitas, e que tão bem enxugaram as lágrimas do pequerrucho enfermo, eu os encontrei, guardados com carinho por meus filhos que, na inocência da idade, assim agradeciam a quem tinha a alma atenta para a sua tibieza.

Ygartua atendia a tudo e a todos. Ele provia! Ele previa!

Dizei-me, senhores, si é possível esquecer um homem dêstes?

Ygartua precisava, porém, ter campo mais vasto, para saciar-lhe a sede de ciência e de observação.

Em 1925, defendia, na nossa Faculdade de Medicina, com raro brilho, a tese que, até hoje, constitui o trabalho mais completo, na América do Sul, sobre a Doença de Heine-Medin.

Tendo confeccionado êste livro na escola do seu velho mestre Mórquio, em Montevidéu, nele se evidencia um acêrvo de casos originaes, seguidos, alguns, de necrópsias, acompanhados de minuciosas indagações histológicas.

E' como si fosse hoje, a lembrança da profunda impressão que causou essa larga contribuição pessoal à mesa examinadora, constituida pelos professores Gonçalves Carneiro, Nogueira Flôres, Otávio de Souza e por mim.

Daí em diante revelou-se o cientista, atravez de extensas e dedicadas pesquisas, colhidas no hospital e na clínica privada. Suas publicações médicas são conhecidas de todos nós, vindas à luz em várias revistas do nosso país e do estrangeiro.

Como corolário do cientista, exuberava-se-lhe a atividade sem par em muitos congressos de medicina, tanto no Brasil como fóra das nossas fronteiras.

Na "Conferência Nacional de Protecção à Infância", reunida no Rio, em 1933, o mais importante conclave de Pediatria, até hoje realizado em nossa pátria, eu e Ygartua fomos os representantes officiais do Rio Grande do Sul.

Pude então, observar-lhe de perto o dinamismo incrível, quando não deixava passar despercebida qualquer dúvida, no número vasto de téses, apresentadas. E procurava, embora quasi humanamente impossível, estar nas várias sessões de assistência à infância, no fito louvável de inteirar-se, aprender, discutir, e, não raro, protestar, com a sua já dilatada experiência profissional.

Não obstante a escassez do tempo, retidos na atividade da Conferência, tivemos a coragem, ao lado do notável Professor Martagão Gesteira, de irmos, um dia, a Jacarepaguá assistir ao movimento de um lactário que nos deixou, penosamente, mal impressionados, onde a ciência e a hygiene andavam claudicantes.

Estou agora a vêr o nosso saudoso Ygartua, no dia seguinte, em sessão pública, procurando dissecar o trabalho que o colega organizador daquele lactário apresentou em assembléia, numa das salas do Silegoeu brasileiro.

E assim, meus amigos, era toda a sua vida científica, onde se nos deparam verdadeiras joias de apurada observação e de descortino de intelligência e cultura.

A soma dessas duas qualidades preponderantes, de pediatra e de cientista, arquitetou o tipo equilibrado e sereno do professor, que tanto vem honrar a docência de minha cadeira, onde era o mais antigo auxiliar.

Seus cursos especializados deixaram nobres discípulos e os doutorandos de tantas turmas sabiam reconhecer-lhe o caráter didata.

Nesta última sexta-feira, suspendendo a aula, em homenagem à sua memória, fiz vêr aos alunos quão extenso vácuo eu sentia na cadeira de Clínica pediátrica, com o seu desaparecimento, notando-se-lhe, a todo o momento, a ausência na enfermaria da Clínica médica de crian-

cas, onde, sistematicamente, aparecia à hora de minha aula, assistindo-a em parte, para depois continuar a visita aos doentinhos, com seus cuidados eficientes e carinhosos.

Como que presentindo a fatalidade de seu ictus cerebral, bem estranhei que, naquela sexta-feira trágica, êle não se fizesse vêr, atento e pressuroso, na sua longa simpatia.

Justamente naquele instante, às 11 horas da manhã, na ignorância de quasi todos, apagára-se aquele cérebro, para a luz da vida que êle tanto amara, ficando a pulsar apenas o coração, dilatado para o hem, e que ia se despedindo, aos poucos, do contacto da família idolatrada e dos incontáveis amigos...

Mas tudo isso é um sonho que se desvanece, ao romper do dia...

Ficará a lembrança alevantada, duradoura do seu vulto que ha de continuar passando, passando, numa expressão de bondade, que não consegue morrer!

Ele deixou, heroicamente, o ideal da amizade evangélica! Amizade fraternal e eterna!...

A Diretoria da Sociedade de Medicina endereçou ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal o seguinte officio:

Pôrto Alegre, 1.º de Agosto de 1941.

Exmo. Sr. Dr. J. Loureiro da Silva

M. D. Prefeito Municipal

N/Capital

Saudações.

A Sociedade de Medicina de Pôrto Alegre manifesta a V. Excia. a sua solidariedade irrestrita à sugestão de ser dado o nome de "Florencio Ygartua" à actual rua "Formosa".

Cidadão eminente, médico ilustre, professor emérito e cientista de projecção, Florencio Ygartua bem merece esta homenagem e distincção.

A Sociedade de Medicina, que o teve por dois anos como seu presidente, sente-se bem em associar-se a êste projeto.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-vos os nossos protestos de alta estima e consideração.

Dr. Álvaro Barcelos Ferreira — Presidente

Dr. José Gerbase — 1.º secretário.

E em resposta, recebeu o que abaixo segue:

Porto Alegre, 13 de Agosto de 1941.

Ilmos. Srs. Drs. Álvaro Barcelos Ferreira e José Gerbase. dds. Presidente e 1.º Secretário da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

O officio dessa entidade de classe, manifestando solidariedade irrestrita à sugestão de ser dado o nome do Dr. Florêncio Ygartua à atual rua Formosa, veio ao encontro da vontade desta comuna, éco da do povo da cidade.

Encaminhado ao Conselho Técnico de Administração, este Departamento consultivo, por seus membros, aprovou o parecer, de que junto cópia. n.º 4170, sendo relator o dr. Jorge Washington Martins.

Assim, a cidade prestará sua homenagem ao médico ilustre.

Serve-me a oportunidade para apresentar-vos protestos de apreço e consideração.

Dr. Loureiro da Silva
Prefeito.

CONSELHO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PARECER N.º 4.170 Relator: JORGE WASHINGTON MARTINS
Processo N.º 5.395

Interessado: SOCIEDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE
Objeto: MANIFESTA SUA SOLIDARIEDADE IRRESTRITA
A SUGESTÃO DE SER DADO O NOME DE "FLORÊNCIO YGARTUA" A ATUAL RUA FORMOSA.

Ao relatarmos o presente parecer, sejam as nossas primeiras palavras a expressão de uma saudosa e reverenciada homenagem àquele que compartilhou conosco uma amizade longa, desde os bancos escolares, e uma simpatia transbordante de efusão e carinho, porque Florêncio Ygartua foi, antes de tudo, um amigo.

Sentimo-nos imersos numa onda de satisfação ao recebermos a incumbência do parecer à sugestão contida no officio que a douta "Sociedade de Medicina de Porto Alegre" houve por bem apresentar ao Snr. Prefeito, porque essa incumbência é uma das tarefas que nos rejubilam.

Si o mérito de uma personalidade são os fiadores de homenagens coletivas, Florêncio Ygartua os teve "ex-abundantia", porque foi ele um verdadeiro "seef-made-man". Talhado para se tornar um vencedor, ele escalou todos os ingresses de graus de sua profícua existência às expensas de seu esforço, de seu talento privilegiado, de sua perseverança sem esmorecimentos. Sua atividade abrangeu quasi todos os setores do ritmo humano: ciência, cultura, ensinamento, altruismo.

Uruguaio, por uma circunstância biológica, era ele brasileiro pela própria expressão de sua vida; honrando a sua primeira pátria, ele elevou a sua pátria adotiva, onde formou o seu caráter, onde enriqueceu seus cabedal científico, onde aprimorou a sua personalidade inconfundível.

Emergindo dos bancos acadêmicos, processou-se em sua trajetória vital uma transformação tão profunda, tão marcante, que empolgou, quer por suas manifestações científicas, quer pelas revelações de sua cultura aprimorada, quer por sua atuação desportiva.

O verdadeiro homem, o que vive uma vida, na lídima expressão do termo, é aquele que, pelo desaparecimento terreno, deixa a saudade a moldurar-lhe o nome: — tal Florêncio Ygartua.

Considerando que Florêncio Ygartua tenha sido uma personalidade de grande destaque em todos os setores da vida metropolitana;

considerando que ele tenha concorrido, por sua ilustração e por seus dotes de cultura científica, para elevar o nome do Rio Grande do Sul;

considerando que a sua atuação como médico caridoso e eminente lhe tenha criado um halo de respeito e gratidão;

considerando mais que o seu nome deve ficar perpetuado por isso que sua vida é um exemplo aos posteross;

considerando ainda que o nome “Formosa” dado a uma via pública da metrópole não tenha significação histórica ou glorificadora:

— Somos de parecer que a atual “Rua Formosa” seja denominada “Rua Dr. Florêncio Ygartua”.

Sala das sessões, 7 de Agosto de 1941.

(aa.) Klinger Filho — Presidente
Jorge Washington Martins — Relator.

Hugo Teixeira
Luiz Mello Guimarães Filho
Ernesto de M. M. Lassance
Júlio Lopes dos Santos Sob.
Conrado R. Ferrari
Paulo de Aragão Bozano.